

## PERCEPÇÃO DA ESTRUTURA SINTÁTICA NA COMPREENSÃO DE TEXTOS\*

Ana Maria de Carvalho Luz  
Auxiliar de Ensino - Depar-  
tamento II  
Faculdade de Educação da  
UFBA

### RESUMO

Partindo da hipótese de que existe uma correlação entre a percepção da estrutura sintática e a compreensão de textos, as constatações realizadas neste trabalho se baseiam nos resultados de um teste de compreensão de textos informativos, aplicado numa população de 394 alunos recém-ingressos na Universidade Federal da Bahia, em 1977, da qual se extraiu uma amostra estratificada de 100 alunos. A análise dos dados obtidos não confirmou a hipótese inicial, mas evi-

- \* Súmula da dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Educação ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFBA., orientada pela profª Dra. Rosa Virgínia Mattos Silva, em dezembro de 1977.

denciou algumas características do processo de leitura tal como é realizado pela população estudada e indicou possíveis variáveis que interferem no processo.

## 1 - INTRODUÇÃO

A escola - como veículo da cultura oficial - parece estar falhando na concretização de seus objetivos. A crise por que ora passa dá margem a uma série de indagações e de hipóteses sobre o que vem ocasionando essa crescente inadequação dos seus modelos às necessidades da sociedade e do indivíduo que dela é participante. No que se refere a *ler e escrever*, medidas de natureza diversa, emanadas dos responsáveis pelo sistema e pela política educacionais, deixam entrever que a situação de perplexidade não se restringe aos professores a quem - muitas vezes injustamente - é atribuída a responsabilidade pela caótica situação em que se encontra o ensino da língua materna.

Apesar de se concordar quanto à crescente dificuldade dos alunos em relação à comunicação oral - principalmente em situações formais -, grande parte da atenção dos responsáveis pelo sistema educacional se volta para o uso deficiente do código escrito em face das expectativas oficialmente estabelecidas. A apressada inclusão - paliativa e emergencial - de um teste de redação nos concursos vestibulares de todo o País atesta essa preocupação. Mas esse não é o único aspecto do problema. A dificuldade de compreensão de mensagens escritas também é uma faceta do problema que não deve ser esquecida.

Como explicar, por exemplo, a crescente dificuldade de alunos de diversos níveis - até mesmo de *Universitas*, Salvador, (26): 61-74, jul./set. 1979

nível superior - diante de textos que lhes são dados a ler, reproduzir e interpretar? Como justificar a dificuldade de apreensão dos conteúdos básicos de um texto e a incapacidade de analisar criticamente as idéias nele expressas? Como explicar a crescente tendência a devolver as informações do texto através da repetição literal de enunciados nele existentes? Que processos envolvidos no ato de ler não são suficientemente dominados pelos alunos?

Neste trabalho, tenta-se responder a esta última questão, levantando-se aspectos do processo de leitura e compreensão que possam propiciar estratégias mais adequadas ao tratamento desse problema em situações de ensino-aprendizagem.

## 2 - NATUREZA E PROPÓSITOS DO ESTUDO

O interesse central deste trabalho é examinar características do processo de compreensão de textos escritos tal como é realizado por indivíduos adultos, falantes nativos do português, com uma escolaridade que lhes deva garantir a capacidade de descodificação de mensagens verbais escritas. Ao mesmo tempo, pretende identificar características do texto escrito que o tornam mais ou menos complexo à compreensão das mensagens nele expressas.

Embora a natureza deste trabalho seja eminentemente exploratória, partiu-se para a coleta de dados com algumas suposições, dentre as quais uma constitui a hipótese central deste trabalho: *existe uma correlação significativa entre a percepção da estrutura sintática de sentenças e a compreensão das mensagens contidas nessas sentenças.*

A variável independente – percepção da estrutura sintática – é considerada aqui como a identificação intuitiva das relações existentes entre os constituintes da sentença na sua forma de superfície, bem como a identificação de elementos da estrutura profunda apagados ou substituídos na estrutura de superfície através de regras de transformação.<sup>2</sup>

A variável dependente – compreensão de textos – é aqui entendida como a capacidade de descodificação de mensagens verbais escritas cuja evidência – neste caso – é a identificação de enunciados que correspondam, quanto ao conteúdo, àquele que está sendo focalizado.

Diante da impossibilidade prática de se examinar um grande número de relações sintáticas, optou-se pelo estudo da percepção de relações intrasintagmáticas no sintagma nominal, selecionando-se, para tanto, os seguintes aspectos:

a) percepção do substantivo a que um adjetivo se refere, no mesmo sintagma nominal (SN) ou ligados por um verbo-côpula;

b) percepção do substantivo a que um aposto se refere;

c) percepção do encaixe de orações adjetivas e da intercalação de um sintagma circunstancial (SC) numa oração adjetiva encaixada;

d) percepção da equivalência entre orações adjetivas desenvolvidas e orações adjetivas nominalizadas;

e) percepção do co-referente apagado e substituído pelas pró-formas *que*, *qual*, *cujo* e *onde*.

O caráter exploratório deste trabalho traduz-se no objetivo de, a partir dos dados coletados, buscar evidências a respeito dos procedimentos utilizados pelos leitores estudados, ao estabelecerem ou identificarem determinadas relações sintáticas nas sentenças focalizadas e no momento de escolherem alternativas adequadas ou não às questões de compreensão de textos. Procurou-se, ainda, identificar características dos textos apresentados e características das estruturas sintáticas neles existentes que pudessem explicar os desvios encontrados quanto à percepção da estrutura sintática e à compreensão.

### 3 - MÉTODO

#### 3.1 - População e amostra

Os 394 alunos ingressos na UFBA. em 1977 e indicados, a partir dos resultados do Concurso Vestibular, para o curso de Recuperação de Português\* constituem a população deste estudo. Foi fixada uma amostra aleatória estratificada de 100 alunos, correspondendo, aproximadamente, a 25% da população.

Foram consideradas como garantia da relativa homogeneidade desta população as seguintes características:

a) agrupar alunos da UFBA. ingressos no mesmo ano;

b) agrupar alunos com uma escolaridade mínima

\* A Recuperação de Português é uma disciplina de caráter obrigatório para os alunos das Áreas III, IV e V cujo escore global, na prova de Português do Concurso Vestibular, for igual ou inferior a meio-desvio padrão abaixo da média aritmética do conjunto de candidatos classificados para cada Área.

de 11 anos (1º e 2º graus completos) ou equivalente (Supletivo de 1º e 2º graus);

c) agrupar alunos selecionados pelo mesmo instrumento (Prova de Português do Concurso Vestibular), submetidos aos mesmos critérios de avaliação e situados na mesma faixa de rendimento.

### 3.2 - O Instrumento

Para a coleta de dados, utilizou-se um teste objetivo de múltipla escolha, com trinta questões na 1.<sup>a</sup> parte e vinte na 2.<sup>a</sup>. A 1.<sup>a</sup> parte do teste visava verificar a percepção das relações sintáticas definidas para estudo, a partir de sentenças selecionadas em quatro textos não literários. A 2.<sup>a</sup>, a compreensão de trechos dos textos utilizados na 1.<sup>a</sup> parte.

Foram selecionados para o teste quatro textos não literários de pequena extensão, extraídos de revistas informativas de circulação nacional e que tratavam de assuntos de interesse geral, sobre os quais foram elaboradas as questões tanto da primeira quanto da segunda partes do teste. Cada questão da primeira parte foi relacionada a uma ou mais questões da segunda parte, formando trinta combinações de questões que foram utilizadas para o teste de correlação das variáveis estudadas.

O teste do instrumento foi realizado com uma classe do 3º ano do 2º grau - grupo com características semelhantes às da população deste estudo. A partir dos resultados obtidos nessa aplicação experimental, as questões foram retificadas quanto à redação, dificuldade e discriminação.

Estudou-se também, a partir dessa aplicação, o tempo ideal de teste, que foi de 128 minutos.

*Universitas*, Salvador, (26): 61-74, jul./set. 1979

### 3.3 - Aplicação do instrumento e apuração dos dados

Antes da aplicação definitiva do instrumento, foi feito um levantamento do vocabulário dos quatro textos, o qual foi trabalhado com os alunos, para evitar a interferência desta variável nos resultados do teste. Uma semana após esse trabalho, o teste foi aplicado nas turmas do curso de Recuperação, em horários normais de aula.

Todos os testes foram corrigidos através de processos manuais e as respostas de cada aluno a cada uma das questões registradas em matrizes de respostas que continham a alternativa escolhida pelo aluno, o total de acertos e de erros de cada aluno, o total de acertos e erros em cada questão. Essas matrizes foram a fonte para a tabulação dos indicadores: dificuldade e discriminação média do teste e de cada questão; percentual de acertos e erros em cada questão; incidência de escolha de cada uma das quatro alternativas de cada questão. Foram, também, elaboradas tabelas quádruplas com o cruzamento dos acertos e erros das questões da primeira e segunda partes para a realização do teste de correlação (Coeficiente  $r_i - \phi$ ).

### 3.4 Tratamento estatístico

Utilizaram-se como tratamento estatístico as seguintes medidas:

a) Índices de dificuldade média do teste, de cada uma das partes do teste, de cada grupo de questões e de cada questão separadamente - para caracterizar o instrumento e o comportamento da população quanto aos itens testados;<sup>13</sup>

b) Índice de discriminação média do teste e de cada questão do teste – para verificar o poder do instrumento de separar dois grupos extremos: o superior e o inferior;<sup>13</sup>

c) coeficiente  $\phi(fi)$  de correlação – para verificar o grau de correlação entre as duas variáveis examinadas;

d) média, mediana e moda – para caracterizar o comportamento do grupo em relação ao teste;

e) Índice de complexidade sintática<sup>8</sup> – para verificar a proporção de orações subordinadas para cada oração independente nos quatro textos utilizados.

#### 4 - RESULTADOS

##### 4.1 - Resultados Gerais — características evidenciadas pelo instrumento e pela população

O grupo estudado demonstrou grande homogeneidade em relação aos aspectos testados, considerando-se que a média, a mediana e a moda foram valores aproximadamente iguais ( $\bar{X}=37$ ;  $Mo = 38$ ;  $Me = 38$ ). Além de homogênea, a população concentrou-se numa faixa de escores superior à média teórica do teste (25), o que significa ter sido o teste fácil. Sendo baixos o desvio-padrão ( $s = 2,03$ ) e o coeficiente de variação ( $cv = 6,21\%$ ), houve grande concentração de escores próximos da média aritmética.

Examinado-se isoladamente cada uma das partes do teste, verificou-se que a segunda parte foi mais fácil (78% de acerto) do que a primeira (70, 53%) – o que significa terem os alunos dificuldade maior nas questões de percepção estrutura sintática do que nas de compreensão de textos.

Em relação aos quatro textos constatou-se que:

a) o texto que se revelou mais difícil foi o que apresentou maior complexidade sintática (5 orações subordinadas para cada oração independente), maior compactação de informações em períodos e parágrafos (2 parágrafos, 4 períodos e 30 orações) e um conteúdo que envolve informações com dados numéricos, estatísticos e cronológicos;

b) o texto mais fácil, apesar de ser o segundo colocado em complexidade sintática (2,10 subordinadas para cada oração independente), apresenta menor compactação de informações (2 parágrafos, 8 períodos, 31 orações) e as informações nele contidas são bastante simples, apresentadas de maneira informal e levemente irônica.

#### 4.2 - Correlação entre as variáveis testadas

Partindo-se da hipótese central deste trabalho, realizou-se um teste de correlação entre as respostas às questões de percepção da estrutura sintática (1.<sup>a</sup> parte do teste) e as de compreensão (2.<sup>a</sup> parte), utilizando-se o coeficiente  $\phi$  ( $f_i$ ) - medida considerada adequada para verificar a correlação entre questões de um teste.<sup>6</sup>

Dos trinta pares testados, apenas cinco apresentaram uma correlação significativa, sendo que cada um deles testava um aspecto diferente dentre os que foram definidos. Assim sendo, pode-se considerar que não foi confirmada a hipótese central deste trabalho, ou seja, de que - pelo menos para a população testada - não existe, no processo de leitura, uma correlação significativa entre a percepção da estrutura sintática de sentenças e a compreensão dessas mesmas sentenças.

Isto pode significar que a população testada utiliza, no processo de leitura, indícios não sintáticos como suporte para o processo de compreensão. Na tentativa de identificar esses indícios, procedeu-se a uma análise qualitativa das respostas emitidas pelos alunos a cada uma das questões do teste cujos resultados vêm sumariados a seguir.

#### 4.3 - Resultados da análise qualitativa das questões

Estabeleceram-se, a partir das respostas às questões do teste, duas tendências dos leitores examinados. A primeira leva a supor que alguns leitores, diante de um texto, consideram-no como um todo visto superficialmente, apreendendo seu conteúdo de maneira geral, sem considerar nuances ou detalhes da informação apresentada. Tais leitores tendem a interpretar a mensagem em função de uma primeira impressão pouco nítida, para a qual contribuem extrapolações de correntes da associação do conteúdo do texto à sua experiência de mundo ou seu contexto vivencial. Assim, estabelecem associações semânticas inadequadas ao contexto devido a restrições de natureza sintática não percebidas devidamente. Essa tendência caracterizou marcadamente os alunos do "grupo superior" (maiores escores).

A segunda tendência - dos alunos do "grupo inferior" (menores escores) - revela uma atomização do texto no momento da interpretação. Os leitores enquadrados nessa tendência geralmente fragmentam o texto, perdendo a visão do todo, associam inadequadamente informações contíguas, não utilizam a concordância como indício associativo entre elementos da sentença e interpretam a informação sem nenhuma recorrência ao contexto.

Verificou-se ainda que, com muita freqüência, os alunos recorrem a uma noção intuitiva da colocação dos elementos da sentença e que desvios da colocação natural podem perturbar a percepção de determinadas relações.

Além das características apresentadas acima, outras foram encontradas, comuns a leitores das duas tendências e que podem corresponder a comportamentos típicos de alunos de qualquer nível de ensino:

a) Ao retornar ao texto para responder à questão, o aluno tende a fixar-se num determinado trecho, não considerando informações antecedentes ou conseqüentes valiosas para a interpretação.

b) Dificuldades patentes foram evidenciadas quando a paráfrase contida na alternativa adequada da questão não repetia expressões utilizadas no texto. Os alunos, neste caso, revelaram preferir alternativas inadequadas que apresentam, literalmente, expressões do texto.

c) Constataram-se dificuldades na percepção da sucessão cronológica de eventos, quando estes não aparecem no texto nessa mesma ordem. Indicadores de tempo, anterioridade e posterioridade de eventos, quando não percebidos, levaram muitos alunos a equívocos de compreensão.

d) Trechos longos e de estrutura sintática complexa ofereceram, de um modo geral, maior dificuldade de que trechos curtos de pouca complexidade sintática.

## 5- CONCLUSÃO

Dos resultados obtidos pode-se inferir que in

terferências de natureza semântica atuaram paralelamente às de natureza sintática – sobrepondo-se às vezes marcadamente – no processo de compreensão de textos. Os dados obtidos levam a crer que os leitores estudados, além de recorrerem, em alguns momentos, a indícios de natureza sintática – como a concordância e a colocação –, servem-se predominantemente de associações semânticas intra e extratextuais para formar o contexto sobre o qual procedem à descodificação da mensagem. O conteúdo do texto e a forma como esse conteúdo é apresentado parecem também variáveis importantes no processo de compreensão.

Os resultados deste estudo sugerem a necessidade de estudos posteriores que permitam uma caracterização mais precisa do processo de leitura/compreensão de textos escritos, através da identificação de outros fatores envolvidos no processo. A nível do ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, é necessário determinarem-se níveis de textos, de acordo com a complexidade oferecida ao leitor. Isto possibilitaria o estabelecimento seguro de critérios de seleção de textos destinados ao treinamento de leitura e compreensão. Este trabalho parece ter evidenciado que tais critérios não devem envolver apenas a escolha de textos cujo conteúdo seja motivador, mas considerar também características das estruturas sintáticas neles existentes, a fim de se permitir ao aluno o acesso gradual a estruturas linguísticas mais complexas. O ensino de gramática, nessa perspectiva, deve envolver o exame das estruturas linguísticas utilizadas pelos falantes, quer na sua produção oral, quer na escrita, em função dos processos de ensino-aprendizagem que possibilitem situações mais adequa

*Universitas, Salvador, (26): 61-74, jul./set. 1979*

das à situação lingüística dos alunos.

#### SUMMARY

Following the hypothesis that there is a correlation between the perception of the syntatic structure of the sentences and the text comprehension, the findings in this work are based upon the results of a Text Comprehension Test

This test was applied to a population of 394 freshmen of the Universidade Federal da Bahia in 1977, from which we took a stratified sample of 100 students. The analysis of the obtained data did not confirm the initial hypothesis, but showed some characteristics of the reading process as it is done by the population object of this study and pointed out the interferences of possible variables in this process.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - CHESTER, Robert D. The psychology of reading. *J. Educ. Res.*, 67(9): 403-11, May/June, 1974.
- 2 - CHOMSKY, Noam. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Trad. José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Coimbra, Armenio Amado, 1975. 372 p.
- 3 - DOWNIE, N.M. & HEATH, R.W. *Metodos estadísticos aplicados*. Madrid, Ediciones del Castillo, 1971.
- 4 - DUBOIS, Jean & DUBOIS-CHARLIER, Françoise. *Éléments de linguistique française; syntaxe*. Paris, Larousse, 1970.
- 5 - DUBOIS-CHARLIER, Françoise. *Bases da análise lingüística*. Trad. João Andrade Peres. Coimbra, Almedina, 1976. 334p.
- 6 - GARRET, Henry. *A estatística na psicologia e na educação*. Trad. Renato Rocha. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962. v.2
- 7 - GOODMAN, K.S. Psycholinguistics universals in the reading process. In: PIMSLEUR, Paul & QUINN, Terence. *The psychology of second language learning*. Cambridge, Mass., Cambridge University Press, 1971. p. 135-42.
- 8 - HUNT, K.W. Recent measures in syntactic development. In: LEST, Mark. *Readings in applied transformational grammar*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1970. p. 187-200.
- 9 - JACOBS, Roderick & ROSEMBAUM, Peter S. *English*

- transformational grammar*. Wlatham, Balisdell, 1968.
- 10- LEVELT, W.J.M. The perception of syntactic structure. In: SLAMA-CAZACU, Tatiana. *La psycholinguistique*. Paris, Klincksieck, 1972. p.184-90.
- Universitas*, Salvador, (26): 61-74, jul./set. 1979
- 11- POTTIER, Bernard et alii. *Estruturas lingüísticas do português*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972. 138p.
- 12- VERNON, M.D. *Reading and its difficulties*. Cambridge, Mass., Cambridge University Press, 1971. 211p.
- 13- VIANNA, Heraldo Marelim. *Testes em Educação*. São Paulo, IBRASA, Fundação Carlos Chagas, 1973. 220p.